

Publicação Hebdomadaria

CRITICA, LITTERATURA

ARTE E

SPORT

COLLABORADORES DIVERSOS

EXPEDIENTE

ASSIGNATURAS

Semestre	5\$000
Trimestre	2\$500
Numero avulso.	\$200

ESCRITORIO E REDACÇÃO

RUA ALTINO CORREIA N. 37

ANNO I

Florianopolis 22 de Abril de 1900

N. 4

NÓS

As expressões lisongeiras de toda a imprensa catharinense a nosso respeito obrigam-nos á seguinte transcripção, apesar de reconhecermos a sua excessiva benevolencia:

A Pagina—Appareceu em Florianopolis *A Pagina*, magnifico hebdomadario de critica, litteratura, arte e sciencia, que segundo affirma em seu artigo de apresentação conta ao seu redor uma aggremação de espiritus de elite, que jamais conseguiu outra folha litteraria da Capital.

Augurando brilhantissimo futuro ao nosso joven collega, fazemos votos para que os seus distinctos redactores jamais esmoreçam ao percorrer a vastissima rota que a si mesmo traçaram e que desde já imaginamos constellada dos mais fulgentes ideaes.

D'O Futuro.

A Pagina. Recebemos o n. 2 da folha que em 1º de Abril do corrente anno veio á luz em Florianopolis, denominada *A Pagina*, hebdomadario para critica, litteratura, arte e sport. Esta folha distingue-se por sua excellente execução e forma original. Não menos interessante é o seu theor; poesia e prosa, cousas alegres e serias variam de forma muito agradavel. Saudamos o novo collega a quem desejamos o melhor exito e longa vida.

Do *Der Urvaldsbotte*.

A Pagina é o titulo d'um novo periodico, saltitante e alegre, que acaba de surgir em Florianopolis, apadrinhado por uma troupe de rapazes que conhecem a fundo o *metier* a que se destinam.

Arma de reacção contra o indifferentismo que se vota ás bellas-lettras, o novo hebdomadario pode muito bem abrir largo e glorioso caminho, graças á competencia dos seus directores.

Os numeros que temos á vista, presagiam longa e prospera existencia.

Apertando cordialmente a mão ao joven collega, desejamos-lhe que seja sempre coberta de louros a estrada que tenha a trilhar.

D'O Progresso

De Florianopolis nos foi enviado o n. 2 do novo jornal semanal *A Pagina* que appareceu em formato fóra do commum e que é dedicado á critica, á litteratura, ás artes e ao *sport*.

Entre os collaboradores encontramos muitos nomes conhecidos.

Desejamos ao collega muitas rosas neste caminho espinhoso. Agradecemos a gentileza da remessa.

Da *Blumenauer Zeitung*.

TRIOLET

(IMITANDO)

«Agasalha o teu pésinho
na concha de minha mão.»
O sólo tem muito espinho...
agasalha o teu pésinho.
Não deixes que o pobresinho
se magôe pelo chão...
«Agasalha o teu pésinho
na concha de minha mão.»

TRIC

MADRIGAL

(De poeta boliviano, Villalobos)

O ceu, de roseas nuvens tincto, eu via;
Da côr dos labios teus—rubros esfolhos,
E, assim, me parecia
Que, cheio de pudor, enrubescia...
Vendo outro ceo no azul desses teus olhos

EDMUNDO BARROS

AS IRMÃS GEMEAS

Esta é a soberana do Pollen e aquella, a soberana do Silencio.

Estimam-se muito, mas divergem bastante no genio; tiveram o mesmo berço, mas não terão occaso; germinaram juntas, mas a do Pollen é mais velha, porque foi a primeira e... escripto está: *A vida e o tempo nunca param.*

E vêm uns, e adoram-na pelas cidades, pelos mares, pelas montanhas, porque ella, ardente e béliica, luctando sempre, victoriosa sempre, arrasta a vertigem das alturas na conquista triumphal da Germinação.

Seus vassallos comprehendem o desmaio das flôres, o colloquio das borboletas, o canto das aves, a penetração dos perfumes, o incentivo das cores.

E estes são os que fogem das Trevas: ouvem a Darwin, confraternizam com Haeckel; mas, embora sadios e nédios, na apparencia illusoria de saciados felizes, trazem, no fundo, as amargas crueldades do Nada.

E vêm outros, e adoram a do Silencio pelos templos, pelos sanctuarios, pelos altares, porque ella, mysteriosa e placida, tem a attracção dos abysmos, e só recebe no seu palacio de estrellas, que dá para a esplandada do Além.

Seus vassallos comprehendem os mysticos rumorejos do Oum e as sagradas purificações do Nirwana.

E estes são os que fogem do Sol: ouvem ao Propheta, confraternizam com os Brahmanes; mas, embora contemplativos e pallidos, na apparencia illusoria de virtuosos e castos, trazem, no fundo, os agudos venenos da Sombra.

Geração adultera! repara que ellas são gêmeas! Nem tudo pelo abraço estortegante da Vida, nem tudo pelo beijo silencioso da Morte!

SANTOS LOSTADA

CREPUSCULO

Ao Romario Martins

Vacila a luz de Osiris. Desfallece
A hostia auribrilhante do infinito,
E Deus vae terminando a loira messe.

Ao longe, na collina se debruça
A lua, esse do amor eterno mytho,
Que n'uns trapos de nuve' inda se embuça.

Canta a inhambù saudosa. Falla a briza
N'essa linguagem celica dos lyrios,
Como de Apollo a grã sacerdotiza.

Obumbram-se as montanhas pensativas
A cogitar talvez n'esses martyrios,
Que as almas dos humanos põem captivas.

E é quando o genio surge, se alevanta,
E tomando uma taça no banquete
Bebe á essencia da luz, dedilha e canta.

Seos cantos, como a aguia, sobem, vôam,
E ao longe vão librar-se, no tiquete
Da não que os sonhos d'Arte só povôam;

E aos vortices, n'um vôo ousado, ingente,
Aos pincaros do Sonho, como as aguias
A's montanhas, lá poisam docemente.

E vão-se, e vão-se assim as phantasias
Em Iris de nuance, até que apague-as
O somno de exquisitas ambrosias...

GONÇALVES FERRO

Silhuetas

Mlle. M. R.

Loira, mas d'esse loiro fulvo das abelhas: no olhar não sei que mysticas scentelhas, lembrando a oriental e ardente moira... já o disse algures um poeta

A fronte larga espaçosa, aureolando-se na cabelleira crespa e ondulada, ahi mesmo onde se tem ido naufragar muitos enlevos e sonhos.

Olhos de um azul purissimo de madona pensativa, assim a moda de castellã medieval, enclausurada, enviuvada do mundo pelas exigencias de um grande amor egoista e zeloso de cavalleiro antigo. Alta, sobretudo elegante, o busto assenta-lhe, dominador, com a firmeza robustae deslumbrante de uma Amphitrite, nas ancas voluptuosamente modeladas, como a lembrar a celebrada reliquia de Milo.

Seios fartos, em deliciosa curvatura artistica e que arfam estonteadoramente quando na vertigem das walsas.

Pés pequeninos, á Pompadour, mãos de uma transparencia lactea e rosada, deixando vêr claramente o caprichoso serpear das veias de um azul fidalgo de duqueza. Sabe pisar em um salão e ter o ar senhoril de sua belleza, a magestade imperativa de sua elegancia.

A musica de sua vóz embriaga e faz sonhar devaneios, como a fumaça nicotinoso de um *narghilé* oriental.

O nariz, que bem pudéra ser á romana ou á grega, arrebita-se ligeiramente, como a denunciar uma natureza caprichosa, tyrannica, de andaluza inconstante, pouco menos firme em amôres que as tigrídias mexicanas ás caricias de Phebo.

Dizem que ás vezes do azul ceruleo de seus olhos despedem-se chammas ardentes, lavas de um sentimento occulto, de um amor estranho, offegante, sequioso de caricias, enlevos, ..devaneios...

Entretanto apóz essas tempestades, curtas, passageiras, vem a calma da indiferença, o frio dos *ice-fields*, deserto immenso, quasi sem oasis.

CELIO

CARTA

Amigo Henrique. Li a *Pagina*, o teu jornal. Li o programma. De véras, vivamente me alegrôu ver-te activamente no trabalho de organização de um vehiculo de publicidade por onde se expandisse em manifestações gloriosas a feição artistica de nossa imprensa e nosso meio tão adstricto a interesses particulares e de partido, tão alheio ás Lettras, á Arte, que é a verdadeira flor da civilização, como bem diz Herbert Spencer, o egregio mestre.

O primeiro numero do teu jornal, li-o com attenção repassada de surpresa. Elle fez-me uma impressão luminosa e muito suggestiva: o de uma janella entreaberta, por onde o sol alto da Civilização, que rumbreja e avança no mundo inteiro, penetrasse, cortando e banhando com barras de ouro a somnolencia e o espirito crepuscular provinciano, fazendo amanhecer em nossos corações a esperança de lermos nos domingos, como se fôssemos assistir a missas dominicaes de uma nova religiõ pagã, *umas paginas* impregnadas de um bello odor de mocidade e festa.

Colhido, pois, por uma bella impressão do teu interessante jornal, prometto-te que, na proporção das minhas escassas e tardias aptidões litterarias, collab rarei na sua publicação em nossa terra, levantando no seu seio tão hospitaleiro e tão patricio, nobres instinctos de amor á Arte, fazendo avivar o fogo sagrado que tem produzido as grandes obras primas, alçand o bem alto no altar dos espiritos o amor ás lettras patinas, o amor á sua Lingua, que é o esteio e a unica *verdade real* no meio dos povos atormentados por todas as tempestades moraes e sociaes e prova verdadeira da sua existencia e vivacidade nacional.

De resto, augurando ao teu apreciavel semanario o destino que merecem os órgãos de progresso e de benemerencia publica, subscrevo-me e mestima e consideração teu amigo -- HORACIO CARVALHO.

Florianopolis, 1-4-1900.

ORAÇÃO DA NOITE

(ZEFERINO BRAZIL)

<i>Pela affeição immaculada Com que me queres, Bem dita sejas, minha amada, Entre as mulheres.</i>	<i>Que até no dia do juizo Possa eu gosar, Como um carinho, o teu sorriso E o teu olhar.</i>
<i>Bem dito seja o teu sorriso E o teu olhar Porque me abriste o paraizo De par em par...</i>	<i>Que mesmo morto eu inda te veja, Meu lyrio albente, E, eterno, sinta que me beija Teu labio ardente.</i>
<i>Pelo calor com que me beija Teu labio ardente, Que Deus te ampare e te proteja Eternamente.</i>	<i>Que a Mãe de Deus, o olhar materno Te ampare flor, Para que seja eterno, eterno, O teu amor.</i>
<i>Que o cen resguarde, anjo ecclesté, Tu' alma em flor Pelo fervor com que n.e déste O teu amor.</i>	<i>Que a Virgem Santa immaculada, Dos ceus rainha, Faça que sejas, bem amada, Minha, só minha.</i>
<i>Que seja eterna e respeitada Entre as mulheres, Essa affeição immaculada Com que me queres.</i>	<i>E pelo amor com que me queres, Alma de luz, Oh! sé bem dita entre as mulheres, Amen Je-sus.</i>

Questões sociaes

O MATRIMONIO

E' mesmô de pasmar a facilidade com que alguns paes, sem o menor escrupulo, dão a mão de sua filha ao primeiro illustre desconhecido, sem mesmo muitas vezes saber qual a sua profissão e quaes os seus precedentes.

Basta para isso, que o pretendido genro se mostre um rapaz lettrado, fallando de livros e theorias, que nuñca entendeu, e, principalmente, apreente uma bonita estampa de fidalgo.

São esses os predicados que suppoem indispensaveis, sem se importarem com aquillo que o bom senso e a razão exigem para a verdadeira paz e felicidade de uma familia.

A segunda condição se nos apresenta de um modo irrefutavel e vem servir de base ás outras condições.

Se o amor não existir, ou for banido do seio de um casal, desaparecerá fôrçosamente a harmonia, tornando-se assim a vida insupportavel para ambos os conjuges.

Que amizade, já não digo amor, pode existir entre dois entes que se não conhecem e que visam somente o lado egoistico?

Pode, algumas vezes, dar bom resultado o casamento nessas condições, mas, em geral, é uma calamidade levada ao seio da sociedade.

(Continua)

E. T.

CLUB 16 DE ABRIL

Accedendo ao amavel convite da directoria d'este club, fizemo-nos representar no baile que teve logar na segunda-feira passada, 16 de Abril, data commemorativa da sociedade.

Uma festa esplendida! Os salões, feericamente illuminados a acetyleno, regorgitavam de socios e convidados.

Do bello sexo, condignamente representado, destacava-se grande numero de senhoritas gentis, em *toilettes* de uma caprichosa elegancia. Tantas das principaes classes da sociedade catharinense ali viam-se tambem presentes.

A's onze e meia horas da noute tiveram começo as danças, que correram sempre animadas, devido mui especialmente aos esforços e amabilidade de seus directores.

O sexo adoravel, confessamol-o, deslumbrou-nos, tantos e tão bellos eram os rostos angelicos que ali o representavam.

A par da faiscante loira, á Albion, o jambeo ardente das morenas, essas que, segundo o poeta, tem nas veias o tepido sangue da gazella. Uma verdadeira corbelha de cherubins.

Notamos entre as *toilettes*, o predominio do azul e a rosa.

Das primeiras destacamos as graciosas senhoritas Zizinha Costa, Mimosa Rocha, J. Simas e Ignezita Assis; das segundas, as senhoritas Emilia Navarro, Dulce Aducci e Julia Neves.

A bella cor de liz teve tambem suas formosas adeptas; é assim que vimol-a nas *toilettes* das senhoritas J. Branco, *la demoiselle aux yeux pensatifs*, na phrase de um poeta presente á festa, L. Cypriano e A. Navarro, *tout en blanc et rose*.

Pelo Club, e como seu presidente, foram brindados ao champagne, no *buffet*, os clubs 12 de Agosto, Germania e a redacção d'*A Pagina*, para quem foram dispensadas generosas expressões de sympathia e gentileza pelo digno presidente, coronel Emilio Blum, agradecendo em nosso nome, deveras captivo de tanta amabilidade, o nosso representante. Uma festa esplendida, verdadeire torneio de alegria, acolitado tão bem como o foi por Euterpe e Terpsichore, e celebrada pelas mais deslumbrantes naiades.

NOTAS

Semana alegre. Restos de Judas tentando a guryxada implacavel. Ao ver o meu pobre amigo estripado, paulificado, arrastado rua fóra em molambos, tive impetos de cair sobre o rapazão, ás bengaladas...

Judas tenho sido eu, Judas tens sido tu, leitor burguez, que comes o teu feijão pacatamente; Judas temos sido nós todos que te impingimos, fim de semana, meia duzia de frioleiras que não valem, 20 dinheiros, ao cambio ao par.

Dirás talvez que nunca traiste, que nunca enganaste, que és um santinho sem tirar nem pôr! Mas, confessa, meo velho amigo, quando viste o teu homonymo, com cara de arlequim, sapatos de defunto, cartola velha á banda, pendurado lá naquelle poste fincado ás pressas, pelas tantas da madrugada, — dize-me, confessa, não te passou pelo alto da synagoga a recordação de uma aventura, de uma trampolinice, de uma das tuas dós bellos tempos de mocidade em flôr?...

E tu, minha sirigaita... —mas Judas era homem e para as senhoras somente os homens têm direito ao pão... Caluda!

Semana folgazã. O «16 de Abril» abriu os seus vastos salões, n'um deslumbramento sumptuoso de luminarias e bambinellas. Noite orientalica nos deu o 16: — todo guirlandado, enchente á cunha, o seu interior era magnificante; na profusão immensa das luzes, aos desvanios das danças estonteadoras, aos accordes proficientemente rythmados por excellente banda marcial, havia um quê magistral de festividade fóra do commum.

Entre o sr. Blum que entrava e o sr. Gentil que sahia operou-se uma batalha de gentilezas que ficou indecisa.

Os circumstantes souberam corresponder á fidalguia de ambos, saracoteando pelos ricos salões illuminados, até ás 5 da madrugada, uns tendendo fervoroso culto á bella arte grega, n'uma olympiada de graças e prazeres phantasticos; outros em pequeninas mezas confortantes saboreando nectares divinos e sandwiches robustecentes, outros ainda, como este seu creado Mathias, chumbados a uma cadeira, estatelados diante do *brouhaha* dantesco de candelabros que ardem, walsas que enfebrecitam, vozes que sibilam, carnes que trescalam perfumes e... rôlhas que espócam.

A ambas as directorias do «16» que deu no vinte, as nossas felicitações.

Semana de gala. O Xavier, conheces? aquelle esplendido visionario, o magnifico alferes, homem! pois não conheces? o Tira-dentes, o Proto! o brilhante revolucionario mineiro, — fez a sua passagem luminosa atravez do nosso espirito, como um cometa que deixasse rastros indeleveis.

Não viste-o, porém, atravez das bombardas e das festas populares... e sabes porque, leitor patriota?

—Porque desta feita elle passou em branca nuvem...

Já está feita a Republica, — porque o Dr. Andrade Figueira não hade occupar o seu lugar no constellario dos Martyres? Sim, queremos cousa nova; isto de Tira-dentes já é historia sediça... Venha o sr. Figueira; temos tantas saudades da monarchia... que o dia de hontem ia passando desapercibido, si não fosse o tremular de poucas bandeiras de esphera estrellada nas diriças do officialismo.

Reste-nos este consolo: o Xavier implantou a Republica no coração dos brasileiros; o sr. Andrade... plantou uma figueira cahindo chatisimo, depois de escorregar tão desastradamente nas algibeiras de meia duzia de pandegos, — engazopado n'uma porção de contos... do vigario.

Ainda bem!